

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANA PAULA DE FREITAS OLIVEIRA

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ED.
BÁSICA: ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA EM UMA ESCOLA DO
CAMPO E A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO AO PROGRAMA

VIÇOSA – MG
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANA PAULA DE FREITAS OLIVEIRA

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ED. BÁSICA:
ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO
E A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO AO PROGRAMA.

Artigo apresentado como parte das exigências da disciplina EDU 388 – Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa sob a orientação da professora Natalia Rigueira Fernandes.

VIÇOSA - MG
2017

ANA PAULA DE FREITAS OLIVEIRA

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ED. BÁSICA:
ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO
E A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO AO PROGRAMA.

Banca Avaliadora:

Prof.^a Ms. Natália Rigueira Fernandes (Orientadora)

Prof.^a Ms. Cristiane Oliveira (Avaliadora)

Carla Cristina Almeida Teixeira (Avaliadora)

Aprovada em: 25 de outubro de 2017

VIÇOSA-MG
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me guiar em minha caminhada.

Agradeço imensamente aos meus “anjos da guarda” (Ivone e Nadim), pelo suporte, carinho, compreensão e confiança.

Agradeço aos meus filhos pela paciência e cooperação.

Agradeço a minha grande família, pai, mãe, irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, pela força e torcida, em especial minha pérola Carla pelos “helps” sempre que necessários.

Agradeço a todos os meus outros amores, Sr. Luiz (*in memoriam*) e Dona Lourdes (meus pais de coração). Irmãos e irmãs que a vida me deu de presente, pela amizade e acolhida.

Agradeço a professora Caca e aos meus amigos Pibidianos pelo riquíssimo aprendizado e imenso carinho durante as nossas vivências.

Agradeço em especial a professora Natália Rigueira Fernandes, pela confiança em mim depositada, pela paciência, compreensão e dedicação.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem como uma oportunidade para os licenciandos se inserirem no ambiente escolar, se experimentarem como professores, aprenderem a lidar com os alunos e os problemas do dia a dia, o que contribui bastante para uma formação docente contextualizada e significativa. O presente artigo pretendeu apresentar resultados de uma pesquisa, que teve como objetivo discutir acerca do contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua interferência na formação inicial de professores da Educação Básica. Mais especificamente, pretendeu-se analisar a atuação do estudante de Pedagogia no programa e a percepção dos educadores quanto ao mesmo. Foram entrevistadas duas professoras de uma escola do Campo. O procedimento metodológico utilizado foi de caráter qualitativo e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Entre os resultados encontrados, pôde-se analisar que o PIBID além de propiciar o envolvimento dos licenciandos com o contexto escolar, proporciona também uma contribuição muito grande para o espaço educativo da escola. Dessa forma, percebe-se que o PIBID é de grande importância, não somente no que tange à formação inicial de professores, mas também para a Instituição beneficiada pelo programa.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Educação do Campo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP – Associação Comunitária Paraíso

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DOU – Diário Oficial da União

DPE – Departamento de Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituto de Ensino Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Proerd – Programa de Resistência às Drogas da Polícia Militar de Minas Gerais

SEE – Secretaria Estadual de Educação

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UFV – Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	05
2.1	Formação inicial de professores no Brasil.....	05
2.2	PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.....	08
2.2.1	O PIBID / UFV.....	10
3	RESULTADOS.....	15
3.1	O PIBID/Educação do Campo na UFV.....	15
3.2	A escola em questão.....	17
3.3	Dados da pesquisa / Citações.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
	APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é um tema que vem sendo debatido desde a antiguidade e persiste até a atualidade, por filósofos e educadores, partindo do princípio que ela é responsável pelo processo de formação das faculdades intelectuais e morais do ser humano (FIGUEIREDO, 2012). Nos dias atuais, a formação de docentes tem sido alvo de pesquisas, e destaque nas discussões político-educacionais. Muito tem se falado sobre as políticas públicas, o saber e a prática pedagógica, com intuito de melhor compreensão e melhoria da qualidade do ensino. Desta forma, o papel do educador tem sido alvo de diversos questionamentos, o que decorre, não somente devido às mudanças propostas para a educação básica, mas pelo fato de proporcionar uma “má” formação. Neste sentido, as Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica (2000) reforçam que:

As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trazem enormes desafios à formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio (BRASIL, 2000, p. 5).

Desta forma, o educador deve ter sempre em mente a importância em articular teoria e prática a fim de que os discentes percebam de forma clara e objetiva a relação entre o conteúdo estudado em sala de aula com cotidiano.

A história dos cursos de licenciatura, inclusive o curso de Pedagogia nos mostra uma concentração de conteúdos teóricos no início do curso e deixam geralmente para o final as ações práticas. Ações por meio de estágios quase sempre fragmentados, com o intuito de colocar em prática os conhecimentos obtidos no curso (COSTA, 2012, p. 1).

O graduando de licenciatura encontra, na grande maioria das realidades de ensino superior, ao longo da graduação, um desafio: unir teoria e prática. Em resposta a essa problemática, a própria política educacional assiste à

implantação de um programa de iniciação à docência denominado PIBID (Programa de Iniciação à Docência). “Além dos trabalhos de campo, o estudante que tem a oportunidade de participar de um programa como o PIBID, tem oportunidades de assimilar melhor o conteúdo, que mais tarde refletirá na sua prática profissional, conforme nos revelam Romagnolli, Souza e Marques (2014).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acontece através de convênios entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme já foi dito acima, as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica. Desta forma, o Programa conta com a colaboração de licenciandos, professores da Educação Básica e docentes das IES.

Neste sentido, o PIBID, vem como uma oportunidade para os licenciandos se inserirem no ambiente escolar, se experimentarem como professores, aprender a lidar com os alunos e os problemas do dia a dia, e aliar teoria com a prática, contribuindo de uma forma especial para uma formação docente contextualizada e significativa dos licenciandos.

O trabalho pedagógico, indubitavelmente, prevê situações de ensino, ajuda e incentiva a participação do aluno em sala de aula, além de estabelecer momentos ricos e intensos que permitem aos alunos e professores a compartilharem significados. Nestas condições, o trabalho contextualizado, inerente aos projetos do PIBID, viabiliza investigar, buscar novos caminhos e promover o desenvolvimento do professor e, conseqüentemente, do aluno como pessoa em suas múltiplas capacidades.

Neste sentido, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa surgiu uma indagação que norteou os caminhos desse trabalho: De que forma a atuação do estudante no PIBID tem contribuído para sua formação e para atender as demandas da escola?

O presente trabalho teve como objetivo geral discutir acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores da Educação Básica. Para isso fez necessário analisar a atuação do estudante de Pedagogia no programa e a percepção dos educadores quanto ao mesmo. Mais especificamente buscou-se analisar de

que forma a atuação do estudante no PIBID tem contribuído para sua formação e para atender as demandas da escola.

O interesse pela temática de estudo relaciona-se com à minha própria vivência como bolsista do PIBID desde 2014 até o período atual. No decorrer destas experiências, vivenciei a escola intensivamente, e estes momentos foram marcados pelos mais diversos sentimentos, que fazem parte do processo de formação dentre eles: frustrações, inseguranças “o medo de não dar certo”, emoções, alegrias, tristezas. A oportunidade de ter este contato direto com o ambiente escolar, e mais ainda, de vivenciar a rotina de uma sala de aula corroborou para que eu aprendesse a lidar com os educandos, com os profissionais e com as dificuldades decorrentes desta inserção, sendo este um dos principais objetivos do programa. Tais acontecimentos ricos e vivências inovadoras me proporcionaram uma reflexão no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, da realidade escolar.

Desta forma, associada à pesquisa Participante, permite instigar questões e problemas, além de mediar ações educativas junto aos sujeitos envolvidos, através de espaços que possibilitem a problematização coletiva. A presente pesquisa, de caráter qualitativo teve por objetivo compreender e decifrar dados e discursos. Esse tipo de pesquisa necessita de uma conexão entre observador e observado, ou seja, a relação entre pesquisador e participante. Geralmente ela é mais utilizada quando há um menor número de participantes, pois demonstra ser mais subjetiva, uma vez que o pesquisador tem um envolvimento maior com o fenômeno. A pesquisa qualitativa é muito utilizada para analisar questões complexas, as quais são complicadas para quantificá-las, em exemplo, os sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais. A pesquisa qualitativa, também chamada naturalística, tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes. Ela depende da relação observador-observado. (D'AMBROSIO, 2006).

Para realização dessa pesquisa de natureza qualitativa, foi feito um levantamento de alguns professores da escola Municipal Almiro Paraíso, localizada na Zona Rural de Viçosa – MG, onde atuo como bolsista.

A referida instituição vem lutando contra a possibilidade de fechamento desde 2013. Por questões financeiras e políticas vem sofrendo ameaças de amortização das turmas, ou seja, transferência dos estudantes para escolas da zona urbana. Este processo se intensificou no início deste ano, resultando em extinção de três turmas (1º, 2º e 4º anos) com a efetiva redução de investimento em educação.

Para a coleta de dados, pretendeu-se¹utilizar, inicialmente, como instrumento metodológico a entrevista semiestruturada com 4(quatro) professores, com a finalidade de descrever sobre o PIBID e a formação inicial de professores da Educação Básica, com o objetivo de analisar de que forma a atuação do estudante no PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem contribuído para sua formação e para atender as demandas da escola. Porém, conforme já foi dito acima, devido a esse momento conturbado que a escola tem presenciado somente duas professoras foram entrevistadas, tendo em vista que as outras são funcionárias contratadas este ano e não conheciam a atuação do Programa na Instituição.

Os dois sujeitos entrevistados são do sexo feminino, funcionárias efetivas da prefeitura Municipal de Viçosa, há mais de 10 anos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, mediante autorização prévia das professoras. Sua identidade será preservada.

A relevância deste trabalho está em refletir se o PIBID contribui para a formação do estudante de Pedagogia e para atender as demandas da escola, uma vez que pesquisas atuais afirmam que este Programa tem contribuído para a formação dos licenciandos (NEVES, 2014) e (EUFRAZIO,2014). O PIBID é uma importante ferramenta promotora da relação teoria e prática.

¹A Instituição vem passando por um processo de inviabilização, extinção de três turmas (1º,2º e 4º anos) com o objetivo final de fechamento da escola.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação inicial de professores no Brasil

A formação inicial de professores é um campo educacional de grande relevância. No que diz respeito à historicidade da formação de docentes no Brasil. De acordo com os estudos de Gatti (2010), as escolas normais surgiram no final do século XIX e nelas eram oferecidos o ensinamento das “primeiras letras” em cursos específicos.

A promoção de formação docente para os primeiros anos da Educação Básica prevaleceu até que se postulou a partir da lei n.9394 de 1996, a formação dos mesmos em nível superior. Contudo, algumas mudanças no Conselho Federal de Educação e a publicação da Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, corroboraram para um novo quadro de “formação disciplinar/formação para a docência”, ou seja, uma reformulação do curso de formação. Desta forma, até os dias de hoje, a licenciatura em Pedagogia responde pela formação de professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (GATTI, 2010, p. 21).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN–Lei nº 9.394/96²) foi, sem dúvida alguma, responsável por uma nova onda de debates sobre a formação docente no Brasil (Diniz-Pereira, 2016, p143) e a formação de professores no Brasil teve 3 grandes momentos como descreve Saviani (2005):

²Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >

Primeiro momento decisivo: reforma da escola normal do Estado de São Paulo, em 1890, cujo modelo se irradiou por todo o país. Segundo momento decisivo: a partir das reformas do ensino no Distrito Federal, iniciada em 1932 por Anísio Teixeira e no Estado de São Paulo, em 1933, por Fernando de Azevedo, define-se o modelo de Escola Normal que, adotado por vários Estados brasileiros, se incorporou na Lei Orgânica do Ensino Normal decretada em 1946. Ainda nesse momento define-se o modelo de formação de educadores para atuar no ensino secundário ao serem instituídos, em 1939, os cursos de bacharelado e licenciatura, entre eles, o de Pedagogia. Terceiro momento decisivo: reforma do ensino instituída em 1971, quando se deu a descaracterização do modelo de escola normal, ao ser criada a habilitação magistério (SAVIANI, 2005, p. 11).

Saviani ainda revela ainda que “poderíamos ter um novo momento decisivo representado pela elevação da formação dos professores de todos os graus e ramos de ensino ao nível superior. No entanto, a ambiguidade e as falhas formais da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impediram que isso viesse a acontecer.

Já Albano et al. (2010, p.22) afirma que “o tema formação de professores vem ocupando grandes espaços nos meios de comunicação e destaca sempre que os professores não estão bem formados ou capacitados para atuarem nas suas profissões”. Tal preocupação se justifica pela importância do professor na sociedade.

Os tempos mudaram os valores também, não é tarefa fácil atuar como Professor nos dias de hoje é uma profissão de extrema importância para a sociedade, responsável pela construção de conhecimentos e formação de cidadãos críticos, requer qualificações pedagógicas e acadêmicas além de uma formação humana para atender as necessidades do mundo atual. Ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos, um dos papéis do professor é articular os conteúdos de maneira que o aluno construa seu conhecimento. Entretanto em meio a várias inovações tecnológicas, multimídias e acesso a informações tal profissão não tem sido reconhecida em seu verdadeiro valor (ROMAGNOLLI, SOUZA E MARQUES, 2014, p. 3).

Diante da importância desse profissional, a preocupação não deve ser focada somente na sua formação inicial, mas, sim, em prepará-lo por toda a sua vida profissional. A esta preparação dá-se o nome de formação continuada.

Reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime

diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos (ANDRE, 2012, p. 116).

Deste modo, a questão da formação do professor, ao longo do tempo, está ligada à da profissionalização do ensino e dos esforços feitos pelos pesquisadores no sentido de definir a natureza dos conhecimentos profissionais que servem de base ao magistério. Todavia, com o passar do tempo, ela foi se alargando e se ramificando dando origem a produções teóricas autônomas relativas, por exemplo, ao trabalho dos professores e à sua formação, ao pensamento dos professores e à sua história de vida, às relações entre a cultura escolar e a cultura dos professores, ao lugar do saber dos professores entre os saberes sociais (TARDIF, 2007).

Com base nas Diretrizes de Formação de Professores (2000) se faz necessário instaurar a melhoria da formação docente.

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (2000, p. 12)

No que se refere ao contexto brasileiro, em se falando sobre políticas de formação docente, no país existem diversos programas direcionados à formação inicial que estão sendo desenvolvidos. Um deles acontece no âmbito nacional e são gerenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a saber o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2.2 PIBID - programa institucional de bolsas de iniciação à docência

O PIBID, foi lançado pela CAPES³, no ano de 2007, pela portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, mas só foi regulamentado em 24 de junho de 2010, através de publicação no Diário Oficial da União (DOU), Decreto nº 7.219 (BRASIL, 2010), assinado pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad. *A priori*, surgiu para atender apenas as áreas específicas como física, química, biologia e matemática para o ensino médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas.

Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas toda a Educação Básica, e desde então, este programa tem sido alvo de estudo em todo o território Brasileiro. Em pouco tempo de existência, tem demonstrado relevantes resultados no que diz respeito ao incentivo a formação inicial de professores. Para tanto, este programa tem se destacado nos diversos eventos do âmbito educacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da Educação Básica e para a formação de professores para este segmento. Com o intuito de fomentar oportunidades para aprendizes de licenciaturas, o programa concede bolsas a projetos voltados para a iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior(IES) que têm parceria com escolas de Educação Básica da

³A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

rede pública de ensino. O Decreto 7.219 (BRASIL, 2010), em seu Artigo 3º, enaltece que o PIBID tem por objetivo:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010).

Tais projetos fomentados pelo PIBID visam inserir os aprendizes no âmbito da escola pública, para que estes desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a monitoria e mediação de um docente da IES credenciada e do professor da escola-objeto de estudo.

Com efeito, as Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que participam do PIBID recebem um ônus para custear a aquisição de material necessário ao desenvolvimento de atividades nas escolas. A Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior – Capes concede os recursos necessários estipulados em edital específico para tal promoção e desenvolvimento de projetos.

A relevância do PIBID como programa de inclusão social é disseminar saberes e otimizar capacitação para melhor formar docentes para uma educação isonômica e justiça social. Somando-se a essa asserção, de acordo com Pimenta (2006, p.135) “a experiência docente é um espaço gerador e produtor de conhecimento”. Com isto, considera-se que o saber docente diz respeito ao saber-fazer, numa constante relação didática entre prática e teoria.

O trabalho docente é um constante desafio constante; entretanto, se faz necessário refletir, buscar a pesquisa e a criação de novos saberes, para que se possa avançar na busca da superação dos desafios atuais.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas, e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma junção entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Ou seja, permite vivenciar mais profundamente o chão da escola a partir de uma articulação entre professores da Educação Básica, professores do ensino superior e estudantes de licenciatura.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava série do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID em atividades nas escolas públicas.

2.2.1 O PIBID / UFV

Este texto tem por objetivo apresentar os mecanismos utilizados pela Universidade Federal de Viçosa em sua conjuntura educacional inerente ao PIBID, enaltecendo e destacando o processo pedagógico como precursora da

aplicabilidade metodológica prática para funcionamento dos projetos ligados ao PIBID. Os parâmetros aqui delineados nos mostrarão a relevância desse processo para os futuros professores, como também para os aprendizes das escolas de ensino básico.

Segundo dados do Relatório de Atividades ano base 2014⁴ o PIBID/UFV iniciou suas atividades em novembro de 2008 e desde o primeiro edital vem atuando de forma inovadora, trabalhando com os alunos das licenciaturas da UFV de modo a integrá-los no sistema do ensino público e conhecedores da Educação Básica pública do país. Gradualmente o PIBID/UFV foi crescendo de forma responsável e madura. As atividades iniciaram-se pelo edital de 2007 com 97 bolsistas. No segundo edital, em 2009, já eram 130 bolsistas. No ano de 2014 já eram 598 bolsistas atuando com 18 escolas públicas em dois campi, o Campus Viçosa e o Campus Florestal, distantes da cidade de Viçosa cerca de 200 km.

O PIBID/UFV possui um Regimento Interno aprovado pelo CEPE que está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino através da Resolução nº 13/2014⁵. Neste Regimento Interno no seu artigo 3º traz a seguinte redação:

Art. 3º São objetivos do Programa:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - Contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; e

⁴Relatório de Atividades ano base 2014 - Universidade Federal de Viçosa. Disponível em <<http://www.pibid.ufv.br/wp-content/uploads/PIBID-UFV-Relat%C3%B3rio-Atividades-2014.pdf>> Acesso em 25 de outubro de 2016.

⁵Resolução nº 13/2014. Disponível em <<http://www.pibid.ufv.br/wp-content/uploads/Regimento-Interno-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE-13-2014.pdf>>. Acesso em 24 de outubro de 2016.

VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Quanto ao processo de formação inicial para o magistério, o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID Pedagogia é uma possibilidade para os acadêmicos que estão em formação, iniciação à docência nas escolas.

Atualmente, de acordo com informações retiradas no site da CAPES, o Programa passou por mudanças e o novo edital de 2016 conta com 13 subprojetos, somando um total de 25 professores coordenadores. Mais precisamente, o curso de pedagogia da UFV conta com 3 coordenadores, nas áreas de Educação Especial, Educação do Campo e Alfabetização. Atualmente cada coordenador é responsável por 16 bolsistas.

A sistematização do PIBID acontece na reunião semanal com o coordenador de cada área, com as professoras-supervisoras nas instituições, juntamente com os bolsistas, nesses encontros, ocorrem as rodadas de conversas e trocas de experiências, com o intuito de conhecer e refletir acerca das necessidades e as peculiaridades de cada escola. Para tanto, atividades de estudo são fomentadas durante as reuniões como forma de viabilizar uma organização nas etapas de implementação do projeto, juntamente com os coordenadores do subprojeto de licenciatura e os professores das escolas públicas selecionadas,

A valorização do PIBID na UFV é um mecanismo de homologação dos reais direitos a uma educação de qualidade e igualitária já prevista na Constituição Federal de 1988. Mediante ao exposto, a educação básica brasileira precisa se reestruturar para dar plenas condições aos docentes em sua formação profissional e, conseqüentemente, cidadã. De acordo com o CNE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2002, p. 1).

Na prática o PIBID representa para o licenciando uma oportunidade de exercitar a docência na sala de aula, tanto na condição de observador participante quanto de contribuir no planejamento escolar e do ensino.

O desenho definido para o PIBID até 2014 na UFV está assim configurado:

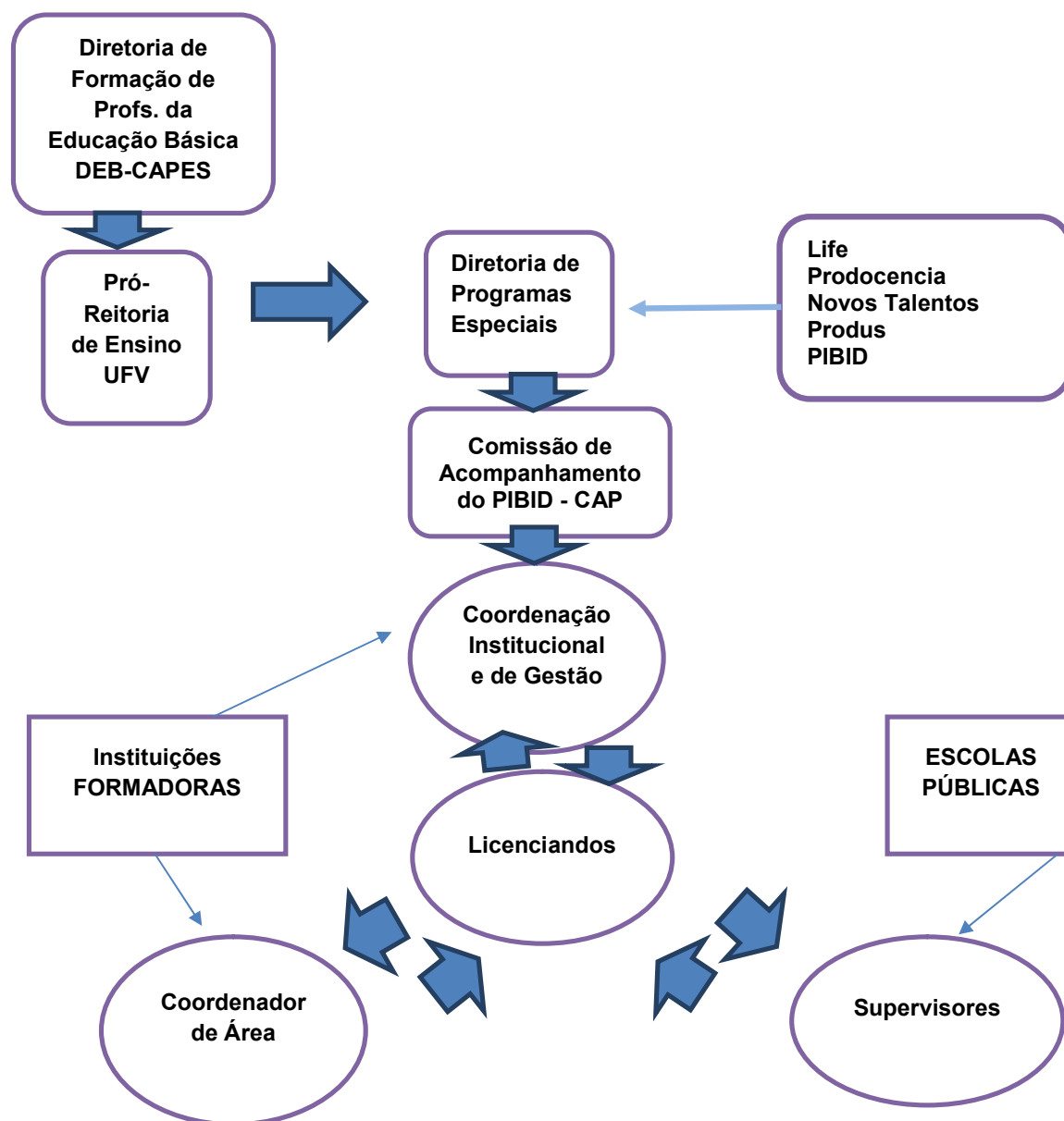


Gráfico 1 – Estrutura do PIBID na UFV.

Fonte: Relatório de Diagnóstico e Planejamento PIBID / UFV 2015.

PIBID /UFV – Escolas Participantes

Escolas de Educação Básica			
Código INEP	Nome da escola	Esfera	Município
130044	EE José Lourenço de Freitas	Estadual	Viçosa
129861	EE Effie Rolfs	Federal	Viçosa
130036	EE Alice Loureiro De Freitas	Estadual	Viçosa
31130001	EE Santa Rita de Cassia	Estadual	Viçosa
31129992	EE Doutor Raimundo Alves Torres	Estadual	Viçosa
31217778	EE Raul De Leoni	Estadual	Viçosa
31133710	EM Dona Nanete	Municipal	Viçosa
31129933	EM Cel. Antônio da Silva Bernardes	Municipal	Viçosa
31129925	EM Ministro Edmundo Lins	Municipal	Viçosa
31270890	EM Professora Maria Jose Santana (Dr. Januário A Fontes)	Municipal	Viçosa
31128074	COLUNI – Colégio de Aplicação da UFV	Federal	Viçosa
31236586	EM Anita Chequer	Municipal	Viçosa
31268674	Em Presidente Getúlio Dornelles Vargas	Municipal	Viçosa
31278807	EM Prof. Pedro Gomide Filho	Municipal	Viçosa
31133434	EM Padre Francisco Jose Da Silva	Municipal	Viçosa
31129895	EE Madre Santa Face	Estadual	Viçosa
31129941	EE Padre Álvaro Correa Borges	Estadual	Viçosa
	EM Dr. José Teotônio Pacheco	Municipal	Viçosa
	EM Prof. Paulo Mário Del Giudice	Municipal	Viçosa
	EM Nossa Sra. de Fatima	Municipal	Viçosa
	EM Arthur Bernardes	Municipal	Viçosa

Tabela 1 – Escolas participantes do PIBID / UFV.**Fonte: Relatório de Diagnóstico e planejamento PIBID / UFV 2015.**

No entanto o referido programa de iniciação à docência na Universidade Federal de Viçosa, vem como uma oportunidade ao graduando de aplicar com autonomia a teoria aprendida na referida Instituição de ensino. Proporcionando uma vivencia integra, um diálogo entre a UFV e a escola beneficiada, uma vez que a mesma incentiva e permite aos acadêmicos de licenciatura um contato maior com o ambiente escolar. Essa experiência em sala de aula faz com que o licenciando fique mais próximo do aluno, visto que cria um laço diferente, permitindo uma familiaridade com o seu espaço de atuação.

3 RESULTADOS

3.1 O PIBID/educação do campo na UFV

No campo educacional, as vivências e as trocas de saberes entre licenciandos, professores e toda comunidade escolar são indispensáveis para o aperfeiçoamento de sua respectiva formação. Entretanto, o projeto Institucional de Bolsa de iniciação à Docência PIBID/UFV/DPE, subprojeto Pedagogia “Educação do campo” acontece da seguinte forma. Semanalmente é realizado um encontro, uma troca de experiências juntamente com a coordenadora do subprojeto, bolsistas e professoras (supervisoras na escola). Nestas reuniões são realizados planejamentos, relatos, informes e avaliação das práticas pedagógicas. É o momento em que cada PIBIDIANO pode expor suas vivências, angústias e o que aprendeu. Tais encontros também proporcionam grupos de estudos sobre “Planejamento”, “Diários de bordo”, literaturas, entre outros, como oficinas de trabalho e capacitação como contação de histórias, brincadeiras, teatros, técnicas de pinturas.

A Pró - Reitoria de ensino, juntamente com o coordenador institucional, oferece eventos, como oficinas e seminários enriquecedores os bolsistas são convocados a participar. O trabalho se concretiza comidas semanais as escolas, por um período de oito horas, ou seja, dois turnos seguidos, manhã e tarde.

Dessa forma, semanalmente, conforme planejamento, o bolsista tem o momento do acompanhamento das atividades docentes, através das quais se tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma sala de aula, e também contribuir, levando algum material para complementar a atuação do professor regente.

O outro momento é reservado para desenvolvimento das respectivas atividades de iniciação à docência, aliados a um cronograma, com temáticas relevantes trabalhadas através de oficinas de técnicas de pinturas, artesanatos, de brincadeiras populares, envolvendo música, teatro, artes plásticas, contação

de histórias, dança, construção de brinquedos com sucatas, projetos de leitura, informática e horta. Também o bolsista conta com um diário de campo, como fonte de registro das observações e experiências, no qual ele pode estar a anotar os registros e observações das falas dos sujeitos, o trajeto para a escola, o que aconteceu de marcante naquele dia, enfim, todas as suas vivências e desafios. Vale destacar que todas as atividades desenvolvidas durante o projeto, são descritas de forma quantitativas e entregues mensalmente a coordenadora.

O subprojeto PIBID/Educação do Campo tem como foco central a educação ambiental através da arte, adotando como ponto de partida a prática educativa transformadora, visando estabelecer experiências interdisciplinares, metodologias inovadoras e lúdicas. O projeto tem o objetivo de promover uma aprendizagem significativa e prazerosa às crianças e adolescentes de duas escolas públicas Municipais de 1º ao 5º ano, sendo estas a Escola Municipal Prof. Paulo Mário Del Giudice(Colônia) e Escola Municipal Almiro Paraíso (Escola em questão).

Entretanto, o subprojeto “Educação do campo” parte do pressuposto de que as crianças necessitam de experiências lúdicas e enriquecedoras por meio da prática e que articule a sua realidade socioambiental e cultural aos temas geradores. Dessa forma, realiza atividades como: Plantio de hortas, árvores e plantas medicinais, conscientização sobre o uso da água, questão do manejo e preservação do solo, como principal objetivo de promover a conscientização ambiental e a construção do conhecimento.

Tal projeto oportuniza, também, aos educandos atividades enriquecedoras, dinâmicas, brincadeiras e oficinas através da “arte”, de uma forma sustentável, lúdica, conscientizando sobre importância de cuidarmos do planeta, utilizando materiais da natureza e diversificados, se apoiando em temas geradores, muitas vezes articulados a projetos didáticos desenvolvidos pelos professores, como por exemplo baseados em datas comemorativas, buscando sempre uma forma de adequar à realidade do educando do campo, com o objetivo de proporcionar aos mesmos um aprendizado significativo e prazeroso.

No entanto, o PIBID não é só importante para nós bolsistas, e sim para os alunos e a instituição. Eles ficam muito ansiosos pela nossa chegada. E quando estamos na escola eles ficam aflitos querendo saber o que será feito naquele dia, qual projeto será desenvolvido, qual brincadeira nova iremos fazer.

3.2 A escola em questão

A escola campo do PIBID-Pedagogia em referência, Almiro Paraíso está situada na Zona Rural de Viçosa, com sede de localidade do Paraíso, Rodovia MG 280, KM 07, Estado de Minas Gerais. A escola atende a Educação Infantil (creche e Pré-Escolar) e o Ensino Fundamental (3º e 5º ano), oferecidos nos turnos da manhã e integral. No segundo semestre de 2017 a escola tem atendido a cerca de 50 alunos. Ela também funciona como uma experiência educativa não formal, visto que nos finais de semana e à noite, acontecem reuniões da ACP (Associação Comunitária Paraíso), aulas de dança, capoeira entre outras atividades e eventos, quando há monitores disponíveis para ofertar e participantes interessados.

A referida instituição sofreu ameaças de fechamento em 2013 devido ao seu estado de conservação, e passou por um processo de reformas com a ajuda da comunidade local e do Rotary Club de Viçosa⁶, que “adotou” a escola por um ano e meio. Atualmente ela apresenta boa estrutura física, móveis novos, uma ampla área externa com quadra de futebol, parquinho e uma belíssima área verde. Ainda que seja conhecida a Lei nº 12.960, de 27 de março 2014, que impede o fechamento de escolas do Campo, vale lembrar que essas ameaças de fechamento voltaram a ocorrer no ano de 2017, mas por motivos políticos e financeiros, com a justificativa de que manter a escola com menor número de alunos gera prejuízo aos cofres públicos, de acordo com os argumentos dos governantes.

⁶ Clube de serviços à comunidade local e mundial sem fins lucrativos, filantrópico e social.

Além do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) a escola conta, também, com o Programa “Mais Educação”, os projetos “Escola da Mata”, “Sanitarista Mirim” e o PROERD - Programa de Resistência às Drogas da Polícia Militar de Minas Gerais. A clientela da escola é formada em sua maioria por filhos de trabalhadores rurais e urbanos. Por se tratar de uma escola de zona rural, na qual as crianças residem em diferentes localidades como o Córrego do Engenho, Palmital, Rua Nova, Romão dos Reis, Vila Novo Paraíso precisam caminhar até chegar ao ponto onde passa o ônibus escolar, a frequência dos alunos é muito boa, ficando comprometida somente nos dias chuvosos. Vale ressaltar, também, que a comunidade e os pais são muito presentes e ativos na escola, o que vem contribuindo muito para o desenvolvimento, o aprendizado dos educandos. O PPP (Projeto Político Pedagógico) que está em vigor desde 2012, necessitando ser reformulado ficou comprometido devido a situação em que se encontra a instituição.

A Escola Almiro Paraíso foi criada com recursos do governo Federal, pela Secretaria de Estado de Minas Gerais, através do Ato de criação publicado no diário de Minas Gerais em 28 de janeiro de 1961, vindo a ser inaugurada em 18 de fevereiro daquele mesmo ano, com o nome de escolas combinadas “Do Paraíso”, destinada a ministrar ensino em cursos e modalidades previstos na legislação brasileira. Sob a administração do governo do estado, recebeu ainda os nomes de escolas Reunidas “do Paraíso”, e Escola Estadual “do Paraíso”. Foi Municipalizada, em 17 de novembro de 1997, através da lei municipal nº1.235/97 e pela resolução nº 8801/98 da SEE/MG, publicada no Minas Gerais de 12 de fevereiro de 1998, p. 04, col. 03, onde passou a chamar-se Escola Municipal “do Paraíso”. O jornal Minas Gerais de 27 de abril de 2001, p.02, col.03, publicou a portaria da SEE nº 317/01 que trata da mudança de denominação de Escola Municipal “do Paraíso”, para Escola Municipal Almiro Paraíso.

3.3 Dados da pesquisa

O PIBID é um programa capaz de oportunizar ao licenciando vivenciar a rotina de uma sala de aula, e viver a experiência como educador. O bolsista é estimulado na instituição a levar materiais diferentes, metodologias instigantes, ou seja, tem uma formação ampla e conectada à realidade, visto que o contato direto com a realidade da escola é uma premissa.

O subprojeto PIBID/Educação do campo, desenvolvido na escola Municipal Almiro Paraíso, vem proporcionando ao educando uma oportunidade de refletir acerca dos seus conhecimentos e sobre a prática, corroborando para uma formação significativa e contextualizada. Os educadores da escola, por outro lado, têm vivenciado situações de aprendizagem interessantes, além da possibilidade de utilizar e conhecer práticas metodológicas participativas e serem levados a uma reflexão sobre sua prática educativa, avaliativa e de formação continuada. Esse capítulo explicita, através dos relatos das educadoras entrevistadas para a realização da pesquisa, transcritos e conservados em sua íntegra, de que forma o PIBID tem contribuído nessa realidade específica da Escola Municipal Almiro Paraíso. As educadoras serão chamadas, para preservação de sua identidade, de professora 1 e professora 2.

Quando questionadas sobre quais contribuições das atividades do PIBID para o espaço educativo da escola Almiro Paraíso, a professora 1, respondeu, sobre a chegada do programa na escola:

“Acho que vitalizou alguns espaços... Então eu acredito assim, é uma contribuição muito grande, em relação assim ao sair da rotina dentro da sala de aula, porque muitas vezes o professor não tem condições de estar fazendo todas estas rotinas” [...].

As colocações da professora 1 corroboram as afirmações da professora 2, que respondeu que já conhecia a atuação do PIBID, desde que entrou na Prefeitura, e que essa contribuição dos bolsistas tem sido extremamente importante, já que “a escola se beneficia muito, porque geralmente os alunos que tem mais dificuldades tem mais apoio, mais oportunidade” (Professora 2).

A partir da reflexão sobre a prática e dos resultados que vem sendo alcançados com o PIBID na escola Almiro Paraíso que poderá contribuir para melhoria do ensino, humanizando de forma que atenda de forma individualizada cada aluno, Henschel e Mendonça (2016) firmam que:

Além de oferecer oportunidades para que licenciando relacionem as teorias apresentadas nas Universidades com a realidade escolar e as práticas desenvolvidas por professores em salas de aulas, oferece também bolsas com ajuda de custo dando-lhes oportunidades de ter seu primeiro contato com a prática, incentivando ainda as escolas Públicas do Ensino Básico a serem parceiras e conformadoras desses futuros docentes. Essa oportunidade de estar presente em sala de aula se dá através de horas de atividades cumpridas em escolas públicas, momento em que os bolsistas auxiliam alunos com dificuldades desenvolvendo projetos (HENSCHEL, MENDONÇA, 2016, p. 4013)

Sendo assim, além do PIBID contribuir de forma efetiva com a qualidade do ensino oferecido e oportunizar uma relevante formação docente. Ele também é um programa muito importante para a escola e mais ainda para as crianças visto que ambas têm momentos enriquecedores onde recebem atendimentos “individualizados” com atividades planejadas de acordo com suas especificidades.

No que diz respeito aos conteúdos ministrados pelos bolsistas do PIBID, as educadoras foram questionadas se os mesmos proporcionam trocas de experiências que possibilitam discussões em sala de aula. A professora 1 relatou que:

“Sim, acho que a partir do planejamento que a gente sempre tem né? Os temas trabalhados eles provocam discussões entre os alunos né? é muitas vezes vocês e contam histórias, as vezes trabalham um texto e, assim, deixam que as crianças exponham o seu jeito de pensar em relação aquele tema” [...].

Também de acordo com a professora 2 “Os conteúdos são ótimos, e essa experiência sempre deu muito certo, já que enriquece o trabalho dos professores regentes”. A educadora atribui tal enriquecimento aos estudantes da universidade que estão sempre “trazendo ideias novas, com projetos e trabalhos desenvolvidos muito sérios. São muito bem orientados. Nós vemos os PIBIDIANOS como profissionais mesmo e não como estagiários”.

Como o PIBID nos permite conhecer a complexidade dos problemas enfrentados por professores e alunos na escola e pensando na parte didática

de conteúdos ministrados em sala de aula, o PIBID contribui para amenizar deficiências. Henschel e Mendonça (2016) analisam que:

[...] os docentes que ministram a disciplina de didática, bem como as que tratam de metodologias, deveriam ter competência para garantir que os alunos concluíssem as licenciaturas dominando estratégias de elaboração, aplicação e avaliação de atividades voltadas tanto ao ensino, quanto à aprendizagem, eficientes à finalidade a que se destinam. Entretanto, nesse contexto surge um outro problema relacionado à formação docente, a de que raramente hoje se encontra nas universidades, professores que tiveram experiência no ensino básico e, como ninguém consegue ensinar o que não sabe, o ciclo da má formação se perpetua. No caso dos cursos de Pedagogia, com as disciplinas que tratam da alfabetização, base para o bom desempenho do aluno no processo de escolarização, esse problema é ainda mais grave. Analisando currículos verifica-se que nem todos possuem disciplina para tratar do tema e quando há, limitam-se a trabalhar conteúdos que estão longe de fornecer fundamentos e práticas indispensáveis ao bom desempenho do alfabetizador. Soma-se a isso a falta de prática do docente que não consegue interpretar, analisar e avaliar teorias, a fim de verificar se elas são aplicáveis, devaneios ou orientações equivocadas, pois nunca tiveram a oportunidade de compará-las ou testá-las em sala e, portanto, não saberão orientar os futuros alfabetizadores (HENSCHEL e MENDONÇA, 2016, p. 4009)

Nota-se que o PIBID é considerado como uma significativa ação dentro do ambiente escolar. Pois permite ao licenciando conhecer a rotina de uma sala de aula, as dificuldades e possibilidades do trabalho docente. Todos gostam inclusive as crianças quando os bolsistas vão à escola, pois além das diversas atividades lúdicas e prazerosas, também é uma forma de superarem as dificuldades das matérias exigidas no currículo escolar.

As educadoras foram questionadas pela pesquisadora quanto as contribuições das atividades do PIBID diante da proposta curricular da escola. A professora 1 relatou que “por ser uma escola do campo, os projetos desenvolvidos atendem bem e estão de acordo com a realidade dos alunos, com o dia, dia deles”. Já a professora 2 acrescentou que:

“Traz até para nós professores reverem alguma coisa também, elas ajudam nós a trabalhar mais o currículo, né? Porque a partir do momento que traz essas discussões para a sala de aula a questão do valor a questão da ética, a questão de como ver o meio ambiente que foi muito trabalhado no ano anterior” [...].

Acrescentando os relatos das docentes, a capacidade de inovar, transformar e criar novos procedimentos e alternativas para as ações planejadas proporcionam estratégias didáticas significativas e produtoras de sentido aos alunos, protagonistas desse processo educacional. Correa e Batista (2013) ressaltam que:

A valorização das experiências pode proporcionar momentos ricos de reflexão e de debate dos bolsistas sobre as ações educativas que realizam junto aos alunos, e levar a vislumbrar alternativas para redimensionar, quando necessário, sua atuação em sala de aula e os métodos e estratégias sob uma nova dinâmica que represente, por meio da adaptação e da adequação das experiências relatadas, uma reestruturação das atividades desenvolvidas (CORREA e BATISTA, 2013, p.3).

Desta forma, o PIBID, desperta no licenciando um olhar mais crítico em relação a prática, pois ele tem a chance de testar a teoria aprendida na Universidade, contribuindo para uma formação mais sólida. Vai ao encontro dessa perspectiva de qualificar a formação docente, com competência e compromisso para se encarar com autonomia os desafios impostos pelas realidades escolares.

Durante a entrevista realizada com as educadoras da Escola Municipal Almiro Paraíso, as mesmas foram questionadas quanto a metodologia adotada pelos pibidianos para os diferentes tratados nas aulas, e convidadas a exporem suas percepções. De acordo com a professora 1:

“É uma metodologia interessante, que geralmente é de conversa, de troca, de valorizar a criança, né? Eu acho que isso é muito importante, da gente está sempre buscando, dentro do que a gente vai trabalhar com as crianças valorizar o que a criança pensa. Então agente percebe isso nos pibidianos, que eles estão sempre conversando, sempre discutindo e avaliando em que pode ajudar o educando” [...].

Nesse sentido, para a professora 2, as metodologias utilizadas pelos estudantes bolsistas atuantes na escola são corretas, ou seja, acompanham muito as metodologias utilizadas por nós professores. Há todo um planejamento, e o trabalho é bem aceito pelos alunos, o que é o mais importante”.

Vale destacar que ao longo do desenvolvimento dos projetos, os Pibidianos buscam novas metodologias para o ensino dos mais diversos conteúdos, através de brincadeiras, gincanas e oficinas, com o objetivo de proporcionar aos alunos um aprendizado prazeroso e diferenciado e não o saber mecânico, ou seja, a decoreba.

Também, ao analisarmos os relatos das educadoras é notório como é importante o planejamento. Castro, Tucunduva e Arns (2008) explicam que:

O ato de planejar não pode priorizar o lado técnico em detrimento do lado político-social ou vice-versa, ambos são importantes. Por este motivo, devem ser muito bem pensados ao serem formulados visando à transformação da sociedade. (CASTRO, TUCUNDUVA E ARNS, 2008, p. 57).

Já Vieira (2016), quando faz uma discussão sobre a importância do planejamento para a prática educativa, ainda complementa:

O ato de planejar e o projeto PIBID, estão intrinsecamente relacionados, pois, para o aperfeiçoamento e amadurecimento do trabalho dos bolsistas é necessário uma organização e planejamento da sua prática. Com o auxílio dos professores nas reuniões de coordenações, os bolsistas traçam metas e objetivos para suas aulas, de forma que enriqueça a sua didática em ambiente escolar e acadêmico (VIEIRA, 2016, p. 5).

No que diz respeito aos aspectos positivos das atividades desenvolvidas no PIBID, de acordo com a docente 1 “A escola é muito beneficiada, porque tal projeto enriquece o trabalho do professor regente. O aluno gosta de coisa nova, de professor novo. O educando se beneficia muito e o bolsista mais ainda”. Outro ponto destacado pela professora 1, é a questão de trabalhar o lado lúdico, a questão corporal,

“Mas os aspectos que a gente reforça é a oportunidade de fazer atividades diferentes... E acho assim é toda uma mudança de rotina, então para nós professores isso é bom porque agente acaba mudando a nossa rotina, rever, refaz alguma coisa, completa. Então é um trabalho interessante e principalmente porque a gente tem os acompanhamentos, como que nos ajuda também ter mais uma pessoa para ajudar na sala, tem atividades que a vezes não conseguiria fazer, com a presença dos pibidianos a gente está conseguindo fazer” [...]

Reforçando o pensamento da professora 1, quando ela diz sobre trabalhar o lado lúdico Sena e Cruz (2016) *apud* Souza e Yokoo (2013) salientam que as atividades lúdicas:

(...) torna-se importante a utilização dos jogos para melhorar a aceitação e fixação dos conteúdos. Por meio dessas atividades o indivíduo é convidado a participar e trabalhar de maneira envolvente, igualmente em grupo desenvolve novas habilidades, trazendo para dentro da sala de aula elementos que remonte ao seu cotidiano. (SENA e CRUZ, 2016, p. 4 *apud* SOUZA e YOKOO, 2013, p. 2).

Em relação às contribuições das atividades do PIBID para a formação dos futuros docentes, a professora 1 afirma que:

Acho que enriquece ele em vários momentos, dentro da escola participando com todos os problemas e soluções com o professor e dentro das reuniões ele tem a oportunidade de trocar essa experiência com os outros pibidianos, que também eu acho que enriquece demais em função que ele tem a oportunidade de analisar aquilo que ele está fazendo, o que foi feito na escola e isso só vai é (pausa) contribuir para uma formação de qualidade [...]

Já de acordo com a professora 2:

“Esse programa é excelente para o docente, pois traz o aluno para a escola. Ele não fica só um período fazendo o “estaginho” e vai embora... São os projetos que vocês têm que formular para trazer, então isso tudo enriquece a formação do docente... eu tenho certeza que a sua formação vai ser muito diferente da formação de quem não fez PIBID [...]

De modo geral o PIBID traz uma nova forma de interação entre bolsistas, alunos e escola. Uma forma diferente do estágio supervisionado. Ambrosetti et al. (2013) faz a seguinte análise:

A constatação da inadequação da formação dos professores em face das novas demandas colocadas às escolas e professores nas sociedades contemporâneas, bem como os avanços nos estudos sobre os saberes envolvidos no trabalho docente vêm levando ao questionamento dos atuais modelos de formação e à busca de alternativas que contemplem uma formação inicial mais articulada aos espaços de exercício profissional (AMBROSETTI et. al. 2013, p. 154).

Dessa maneira o PIBID pode ser considerado como um “laboratório” de ação reflexiva contínua que permite ao licenciando uma experiência de

educação transformadora. O qual possa questionar a pertinência do trabalho desenvolvido, ou seja, estar e avaliar sua prática, possibilitando a construção da identidade profissional.

Quando indagadas sobre o processo delicado de exclusão de turmas do Ensino Fundamental (1º, 2º e 4º anos), que a escola vivenciou no ano de 2017, a professora 1 relatou que esse processo do fechamento de salas, e até mesmo da escola, vem ocorrendo desde 2013:

“Infelizmente o governo não, só eu acho hoje não só municipal, mas de uma forma geral vem colocando em prioridade o número de alunos. Não se preocupa com a qualidade com a função social da escola numa comunidade. Ainda que estejamos localizados em uma comunidade rural apesar de estar próximo ao centro, ela é uma comunidade rural. Então devido a gente ter um número...pouco aluno nestas turmas citadas a gente vivenciou este ano, realmente, o fechamento destas três turmas, o que foi muito ruim para o nosso processo educacional junto com os pais. A comunidade hoje fica insegura em relação ao futuro da escola [...].

Nesse sentido, a docente 2 lamenta a atuação do governo local em priorizar o ensino na cidade e o número de aluno por sala:

“É uma política educacional que nenhum professor está de acordo, por que essa escola aqui é de fundamental importância para essa comunidade... Uma escola traz para a comunidade vida, harmonia, aprendizagem, bom comportamento, educação... é lamentável (pausa) a gente lutou bravamente, mas continuaremos lutando, e esperamos que não venha se fechar como é a intenção do governo[...].

Contextualizando o relato das docentes 1 e 2, Mariano e Sapelli (2014), afirmam que:

O Estado brasileiro tem usado de várias estratégias para fechar as escolas: inicia fechando turmas; concentrando o trabalho da escola em apenas um período; nuclearizando as escolas; criando a convicção que a escola da cidade é melhor e transportando os estudantes para ela e outras. Tais estratégias acabam amenizando os conflitos e mascarando a situação (Mariano, Sapelli, 2014, p. 8).

Ao serem questionadas sobre a atuação dos PIBIDIANOS diante dos fechamentos dessas turmas, as professoras relataram:

“Eu acho que eles viram com uma mesma tristeza como nós”
(Professora 2).

A professora 1 contou que viu muita participação dos bolsistas do PIBID nesse processo, relatando que:

“Eles participaram de todas as reuniões que teve aqui na escola, foram engajados no movimento e deu uma oportunidade também de ser pessoas que no futuro nos ajudaram a lutar pela escola do campo... Eu vejo uma atuação positiva, comprometida, ne? Com a escola (pausa) e eu acho que vão ser a nossa força para continuar nossa luta a favor das escolas do campo.

Para se ter uma boa educação para a população do campo é preciso haver adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região. Haureskoet al. (2015) faz a seguinte análise:

A educação do campo é um “tema” em pauta das discussões acadêmicas nos cursos de licenciatura. Esta nomenclatura vem se consolidando nas últimas duas décadas. Esta expressão, porém, foi antecedida pelo termo Educação Básica do Campo. A partir de 2002, após a realização de algumas discussões e reafirmada nos debates da II Conferência Nacional de Educação, realizada 2004, o termo foi fixado. Desse modo, para Caldart (2008, p. 71), a Educação do Campo nasce da luta dos movimentos sociais (HAURESKO et al. 2015, p.39766)

O PIBID de maneira geral, tem contribuído com a formação de todos os envolvidos no processo pedagógico (tanto os professores em formação quanto os supervisores e alunos das escolas) (HAURESKO, 2015, p. 39772).

Foi essencial conhecer as expectativas e impressões dos educadores entrevistados. Para eles há um grande diferencial na formação de quem participa do PIBID, visto que com base em algumas pesquisas o estágio obrigatório é importante, mas não o suficiente. Percebe-se que ambos levam o programa muito a sério e veem os PIBIDIANOS como pedagogos dedicados e dispostos a trocarem experiências ao longo do desenvolvimento dos projetos.

A atuação dos PIBIDIANOS na escola Almiro Paraíso é de grande relevância e comprometimento, todos estão lutando pela continuidade e funcionamento da Instituição. Partindo do pressuposto que todas as crianças são capazes de aprender os bolsistas desenvolvem com muito carinho e responsabilidade atividades lúdicas aliadas ao contexto, valorizando o pensar

das mesmas. Buscando sempre uma forma de despertar o seu interesse com intuito de melhoria no aprendizado e desenvolvimento.

No entanto para os integrantes do PIBID essa proximidade com a referida Instituição, oportuniza já estar e avaliar a prática, ou seja, proporciona um olhar crítico, o que funciona, o que é possível e o que pode melhorar, qualificando a formação e contribuindo com a postura como futuros profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho final de curso apresentou resultados de uma pesquisa que teve como objetivo discutir acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores da educação básica. Mais especificamente, buscamos analisar a atuação do estudante de pedagogia no programa e a percepção dos educadores quanto ao mesmo, assim como, buscar as suas considerações e avaliar de que forma a atuação do estudante no PIBID tem contribuído para sua formação e para atender as demandas da escola. Foram analisadas entrevistas de educadores da escola E.M. Almiro Paraíso (vivencia em questão). Os mesmos são atuantes na instituição a mais de dois anos e veem no Programa uma oportunidade de refletirem sobre a sua pratica docente, uma vez que possibilita trabalharem de uma forma mais prazerosa os conteúdos exigidos na grade curricular, saírem da rotina com atividades internas/externas lúdicas e instigantes. E aos licenciandos conhecerem o ambiente escolar, vivenciarem momentos enriquecedores através das observações participativas, contribuindo com que os mesmos percam o medo de encarar uma sala de aula.

O PIBID além de propiciar o envolvimento dos licenciandos com o contexto escolar, proporciona também uma contribuição muito grande para o espaço educativo da escola, como por exemplo o uso da biblioteca, a área externa e até mesmo um trabalho mais individualizado, de acordo com as especificidades de cada aluno. Fato este observado na análise dos

depoimentos das entrevistadas e na vivência em questão. Entretanto, a escola e os educandos se beneficiam muito com esse programa.

Vale ressaltar, que em relação as atividades desenvolvidas no PIBID, como os conteúdos, metodologias e contribuições das mesmas diante da proposta curricular da Instituição e para a formação docente, as entrevistadas estão fundadas na concepção de que realmente este programa é um sucesso. Todos saem ganhando, a escola, pois os espaços são vitalizados, conforme foi dito acima. Os alunos, visto que ambos gostam de coisas novas e atividades mais lúdicas.

Aos professores regentes o programa proporciona, ou gera o desejo de uma formação continuada, uma troca de saberes. O licenciando, uma vez que permite colocar em prática os conteúdos vistos, adquirem uma visão mais crítica do processo educativo e suas nuances.

Outro aspecto relevante que deve ser destacado, a partir dos estudos realizados nessa pesquisa diz respeito à esperança das entrevistadas, pois, mesmo que a escola esteja passando por um difícil processo de tendência ao fechamento, desde 2013, e vivenciado este ano exclusão de três turmas, nunca desistiram de lutar pela continuidade da Instituição e viram no PIBID uma perspectiva de mudar esta realidade enraizada de exclusão que vivencia, historicamente, a Educação do campo. Os pibidianos foram engajados no movimento, o que de certa forma contribuiu para sua formação.

No entanto, podemos concluir que o PIBID é um programa de grande importância não somente no que tange à formação inicial de professores, mas também para a escola beneficiada pelo programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, A. A. de S.; BRONDI, P.; CASTRO, P.V. de; ZERO, M. A. **A formação de professores para a educação básica na LDB e as expectativas para a educação do futuro.** Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras Franca (SP) v. 6, n. 2, p. 11-30 jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/viewFile/457/367>>. Acesso em: 21 maio 2017.

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan/jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoem perspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/405/106>>. Acesso em 13/06/2017

ANDRÉ, M. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil.** CADERNOS DE PESQUISA, v.42, n.145, p.112-129 jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

ANJOS, L. C. da S. dos; COSTA Ideuvaneide Gonçalves. **A contribuição do PIBID à formação docente.** II Seminário de Socialização do PIBID. Universidade Federal de Alfenas. 2012. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>> Acesso em: 19 fev. 2017.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em educação matemática.** Pro-posições, v. 4, n. 1.1993. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/10-artigos-bicudomav.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 25 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em curso de nível superior**. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

CASTRO, P. A. P. P. de; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. ATHENA. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, 2008. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CORRÊA, K. R. C.; BATISTA, L. A. **PIBID em prática: Relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola**. Campus Universitário de Tubarão. In: Simpósio sobre Formação de Professores, 5., 2013, Tubarão. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/K%C3%A1tia_Corr%C3%A1a.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

D'AMBRÓSIO, B. S.; D'AMBRÓSIO, U. **Formação de professores de matemática: professor-pesquisador**. Atas de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB, v. 1, n. 1, p. 75-85, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/10-artigos-bicudomav.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

FIGUEIREDO, J. F. **A concepção de educação na obra “A República” de Platão**. Universidade Estadual de Maringá. 2012. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/JULIA_F_FIGUEIREDO.PDF>. Acesso em: 19 fev. 2017.

HAURESKO, C.; SANTOS, A. R. M. dos; FARIA, A. P.; SCHNEIDER, M. M.; SALDAN, P. C. **O PIBID e a educação do campo: contribuições para a formação de professores de Geografia**. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18536_11464.pdf>. Acesso em 18 jun. 2017.

HENSCHER, N. dos S.; MENDONÇA, O. S. **Formação de professores: o estágio e o PIBID como forma de aproximação entre teoria e prática**. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP/FCT – Presidente Prudente/SP). In: Congresso Nacional de Formação de Professores, 3., 2016, Águas de Lindóia. *Anais...Águas de Lindóia*, 2016. Disponível

em:<http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6182.pdf>. Acesso em 11 jun. 2017.

MARIANO, A. S.; SAPELLI M. L. S. **Fechar escola é crime social: Causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas no campo.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Toledo. In: Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, 6., 2014, Toledo. Anais... Toledo, 2014. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_FECHAR_ESC_CRIME_SOCIAL_CAUSAS_IMPACTO_ESFOR_COLETS_CNTRA_FECH_ESCS_CAMPO.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, ano XX, n. 68. 1999. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068>>. Acesso em: 11 abr. 2017

ROMAGNOLLI, C.; SOUZA, S.L DE; MARQUES, R.A. **Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior.** In: Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e Conhecimento. Sorocaba. 2014. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/09.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SAVIANI, D. **História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos.** Revista do Centro de Educação, Santa Maria, 2005. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735/2139>>. Acesso em: 21 maio 2017.

SENA, C. S.; CRUZ, T. S. da. **Prática pibidiana na partilha de experiência no ensino aprendizagem.** In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 9., 2016, Aracaju. *Anais...* Aracaju, 2016. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/1927/784>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **O que é o PIBID?** UFU. Disponível em:<<http://www.pibid.prograd.ufu.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Resolução nº 13/2014.** UFV. Disponível em:<http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/13-2014_-_Titular_Livre1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

VIEIRA, C. R. **Coordenação e planejamento: o papel das reuniões no desenvolvimento das atividades do PIBID de Ciências Naturais**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/16727/1/2016_CrislaneRochaVieira_tcc.pdf>. Acesso em 12 jun. 2017.

APÉNDICE

Apêndice A – Roteiro de entrevista semi-estruturada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ED. BÁSICA:
ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO
E A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO AO PROGRAMA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Dados pessoais

Formação, tempo de serviço na Prefeitura e na referida escola em questão
Atuação

1 – Quais Contribuições das atividades do PIBID para o espaço educativo da escola Almiro Paraíso?

2 – Os conteúdos ministrados pelos bolsistas do PIBID proporcionam trocas de experiências que possibilitam discussões em sala de aula?

3 – Na sua opinião, quais as contribuições das atividades do PIBID diante da proposta curricular da escola?

4 – Como você avalia a metodologia adotada pelos PIBIDIANOS para os diferentes tratados nas aulas?

5 – Fale um pouco sobre os aspectos positivos das atividades desenvolvidas no PIBID.

6 – Em sua opinião quais são as contribuições das atividades do PIBID para a formação dos futuros docentes?

7- Sabe-se que a escola tem vivenciado um processo delicado de exclusão de turmas do ensino fundamental (1º, 2º e 4º anos). Fale sobre esse processo.

8- Como você vê a atuação dos PIBIDIANOS diante dos fechamentos dessas turmas?

Apêndice B – Poema em homenagem a escola Almiro Paraíso.

Nosso Paraíso

Querem fechar nosso Paraíso,
Mas será mesmo preciso?
A escola é parte da comunidade.
Então porque tamanha crueldade.

Sem ao menos poder questionar,
Os alunos a chorar,
Tiveram que partir
Para outra escola estudar.

Preferem pôr a culpa no número aluno-cidadão
Pois sabem que a educação
É mais que um direito,
É a esperança da nação.

Nossa escola é feita de amor,
Ternura e beleza.
Aos governantes sem pudor,
Eu digo com toda certeza
Faremos o que for preciso,
Para salvar nosso Paraíso.

Autora: Ana Paula de Freitas Oliveira